

## Análise da utilização de mapas conceituais no ensino de História do fundamental II

Johnny Pereira Gomes(1); Antonio Barbosa Lúcio(2); Alice Virginia de Oliveira(2)

(1) Graduando em Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Bolsista da CAPES no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/HISTÓRIA/UNEAL/CAPES.

(2) Professores titulares da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Coordenadores do PIBID/HISTÓRIA/UNEAL/CAPES.

### Resumo

O objetivo deste trabalho é propor uma análise da utilização de mapas mentais no Ensino Fundamental II. No aspecto neurocientífico a utilização de mapas permite inúmeros benefícios aos seus usuários e suas contribuições para os processos educacionais há muito são observadas. A partir de 2007 surge um contingente maior de investigações nesse campo de estudo. Optou-se por uma pesquisa de caráter analítico-descritivo de cunho exploratório caracterizada como qualitativa, onde foi realizado inicialmente através da busca bibliográfica em livros, artigos, bancos de teses e dissertações defendidas sobre a temática. Foi realizada no período de seis meses observação das aulas de história através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/HISTÓRIA/UNEAL/CAPES nos Sétimos (7<sup>o</sup>) anos da Escola de Ensino Fundamental Crispiniano Ferreira de Brito - Arapiraca. Os resultados mostram que o uso desta estratégia é uma ferramenta que melhora a percepção visual e espacial e que estimula a criação de imagens que facilitam a explicação das ideias dos fatos históricos. A elaboração de mapas mentais melhora o senso crítico e estético além de desenvolver competências essenciais para a inteligência. A utilização dessa prática conduzem a um novo e amplo campo de estudo e pesquisa educacional para a elaboração das sequências pedagógicas para o ensino de história no ensino fundamental II.

**Palavras-chave:** Mapas Conceituais. Ensino Fundamental II. Ensino de História.

### Abstract

The objective of this study is to propose an analysis of the use of mind maps in Elementary Education II. In neuroscientific aspect will approve the maps allows numerous benefits to its users and their contributions to educational processes have long been observed. From 2007 comes a larger number of investigations in this area of study. It opted for an analytical-descriptive character of exploratory characterized as qualitative research, which was searched initially by bibliographic search in books, articles, theses and dissertations banks about the thematic. Was conducted in the six-month observation of history classes through the Initiation Program for Teaching - PIBID / HISTORY / UNEAL the Seventh (7th) years of the Elementary School Crispiniano Ferreira de Brito - Arapiraca. The results show that the use of this strategy is a tool that improves visual and spatial perception that stimulates the creation of images that facilitate the explanation of the ideas of historical facts. The development of mental maps improves critical and aesthetic sense and develop core competencies for intelligence. The use of this practice lead to a new and broad field of study and educational research for the development of teaching sequences for the teaching of history in elementary school II.

**Keywords:** Concept Maps. Primary school II. Historyteaching.

## INTRODUÇÃO

A teoria acerca dos Mapas Conceituais foi desenvolvida em meados da década de 70 pelo americano Joseph Novak e seus colaboradores na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, ela é embasada em conceitos que mais tarde seriam estudados pela Neurociência Cognitiva, quando a mesma começa a voltar os olhos para as contribuições que os seus avanços podem trazer ao ambiente escolar. Os Mapas são em resumo um tipo de diagrama que objetiva o gerenciamento de capital intelectual afim de facilitar a busca por informações quando o objetivo for o estudo ou a resolução de problemas e podem ser traçados para toda uma disciplina, subdisciplina ou um tópico específico. A base teórica para a formulação desse conceito foi a teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida por David Ausubel (1978).

O mapeamento conceitual é uma técnica muito flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações, para diferentes finalidades: instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação (MOREIRA, 1980). A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o escolar através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação. O ensino de História requer a associação de conceitos socialmente conhecidos como a explicação de novos, no campo da aprendizagem significativa isso é verificado como uma interação entre um conhecimento já existente e um novo. Existem diversas classificações e diferentes tipos de estratégias de aprendizagem, todavia, a literatura vem empregando o termo estratégia de aprendizagem para designar tanto as estratégias de aprendizagem cognitivas quanto as estratégias metacognitivas. Segundo Dembo, 1994, citado por Boruchovitch (1999), as estratégias cognitivas são ensaio (repetir, copiar, sublinhar), elaboração (parafrasear, resumir, anotar e criar analogias) e organização (selecionar idéias, usar roteiros e mapas).

Aprender significativamente implica atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais. Aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente, é mecânica, não significativa. A aprendizagem de novos conceitos e de suas representações simbólicas não é um processo que se pode separar, já que não é possível, cognitivamente, dissociar a forma de representar os conceitos daquilo que eles significam (DUVAL, 2006). Acredita-se que a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem é fundamental na aquisição de novos conhecimento, na mudança conceitual e na aprendizagem significativa. (LABURU; BARROS E SILVA, 2011).

A este artigo objetiva-se analisar o uso das potencialidades de mapas conceituais como ferramenta didática no ensino de história no ensino fundamental II à luz da teoria da aprendizagem significativa.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Optou-se por uma pesquisa de caráter analítico-descritivo de cunho exploratório caracterizada como qualitativa, onde foi realizado inicialmente através da busca bibliográfica em livros, artigos, bancos de teses e dissertações defendidas sobre a temática. Foi realizada no período de seis meses (Maio à Setembro do ano de 2015) observação e análise das aulas de história através do Programa de Iniciação à Docência - PIBID/HISTÓRIA/UNEAL nos Sétimos (7º) anos da Escola de Ensino Fundamental Crispiniano Ferreira de Brito - Arapiraca. Para a melhor compreensão da construção dos Mapas Conceituais utilizados nas aulas buscou-se observar também o horário destinado ao planejamento das aulas específicas das turmas observadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se da elaboração e da produção de relatório acerca das aulas observadas e relacionando com a pesquisa bibliográfica realizada pode-se perceber que a essa prática pedagógica é possível afirmar que utilização de mapas conceituais permite uma ampla estruturação da maioria dos conceitos históricos em sala de aula. Antes de afirmações mais profundas sobre o impacto dessa prática é necessário esclarecer que existem mapas conceituais superficiais, e é a categoria que reúne os mapas conceituais pouco elaborados, de estrutura muito simples e pouco representativa, o risco do não sucesso da prática aqui estuda aumenta quando o Mapa Conceitual não é bem elaborado.

A análise mostrou que o uso desta estratégia didática é uma ferramenta que permite melhorar a inteligência visual-espacial, estimulando assim: a) a criação de imagens; b) o desenvolvimento da memória visual; c) a melhoria do senso artístico e estético; e d) praticar para controlar o movimento motora fina.

## CONCLUSÃO

Para o ensino de história os mapas mentais trazem inúmeros benefícios para o docente e para os escolares que perpassam desde da otimização de tempo até a associação de conceitos propostos pela teoria. Os alcances gerais concernem no desenvolvimento da habilidade de organizar os conhecimento, aspecto importante para a realizações de atividades posteriores, além de facilitar o ancoragem dos conceitos historiograficos no complexo cérebro-mente. A propria organização visual dos Mapas Conceituais permite a visão da contextualização mais ampla ao invés de conceitos distintos, adaptando para uma compreensão mais abrangente e equilibrada.

A utilização dessa prática conduzem a um novo e amplo campo de estudo e pesquisa educacional para a elaboração das sequências pedagógicas para o ensino de história no ensino fundamental II.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. and HANESIAN, H. (1978). **Educational psychology**. New York: Holt, Rinehartand Winston. Publicado em português pela Editora Interamericana, Rio de Janeiro, 1980. Em espanhol por Editorial Trillas, México, 1981. Reimpresso em inglês por Werbel& Peck, New York, 1986.

BORUCHOVITCH, E. (1999). **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 12(2), 361-376.

DUVAL R. **Semiosis y pensamiento humano: registros semióticos y aprendizajes intelectuales**. Santiago de Cali: Universidade del Valle, 2004.

LABURU, Carlos Eduardo; BARROS, Marcelo Alves; SILVA, Osmar Henrique Moura da. **Multimodos e múltiplas Representações, aprendizagem significativa e subjetividade: três referenciais conciliáveis da educação científica**. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru , v. 17, n. 2, p. 469-487, 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132011000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000200014&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Agus. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000200014>.

MOREIRA, M.A. (1980). **Mapas conceituais como instrumentos para promover a diferenciação conceitual progressiva e a reconciliação integrativa**. *Ciência e Cultura*, 32(4): 474-479.